

ACOLHIMENTO DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR: INTEGRAÇÃO E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4562

Telma Dias Silva dos Anjos - telmad.dias@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia UNEB

Tânia Regina Dias Silva Pereira - ttanreg2@gmail.com
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

Resumo: *O ingresso de estudantes na primeira graduação é um momento crítico tanto para quem está ingressando, quanto para quem os recebe, pois, o acolhimento é um fator fundamental na integração, no desenvolvimento e na formação destes personagens. Buscando amenizar este impacto, muitas instituições de ensino superior estão direcionando esforços para promover o envolvimento dos novos ingressantes neste ambiente, utilizando agendas que vão além das atividades acadêmicas. Neste texto, será utilizada a metodologia descritiva para apresentar algumas ações desenvolvidas nas universidades, bem como a confecção de um manual de recepção para ingressantes em um curso de engenharia, no qual os estudantes encontrarão diversas informações a exemplo de como se localizar no novo espaço, a estrutura do curso e as diversas atividades que influenciarão na sua formação. O principal objetivo do manual é auxiliar os novos discentes a se engajarem neste ambiente, tornando a transição do ensino médio para o superior uma passagem assertiva e sem estresse. Conclui-se que, desta forma, os estudantes se sentirão auxiliados na adaptação ao ambiente universitário, reforçando o sentimento de pertencimento e contribuindo para o seu sucesso acadêmico e pessoal.*

Palavras-chave: *Acolhimento; Novos discentes; Manual; Engenharia; Sucesso acadêmico.*

ACOLHIMENTO DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR: INTEGRAÇÃO E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

1 INTRODUÇÃO

A transição do ensino médio para o ensino superior provoca no estudante grandes mudanças, tensão emocional, expectativas e dúvidas por ser a universidade um espaço muito diferente da escola ou colégio como são denominados os ambientes fundamental e médio. Na instituição superior o estudante deixa de ser monitorado 'permanentemente' pelos setores da escola e assume a posição de protagonista, que deve estabelecer metas e estratégias para o seu aprendizado, a exemplo da administração de tempo e mecanismo para estudo (TEIXEIRA *et al*, 2008).

Os citados autores comentam que, este ingresso repercute de forma intensa no desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes, pois, "representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional..." (p. 186). Porém, os mesmos autores advertem que alguns estudiosos (a exemplo de Lassance; Gocks, 1995) afirmam que, esta escolha nem sempre reflete a identidade do ingressante, pois: "Para alguns, o simples fato de ingressar no ensino superior e identificar-se como estudante universitário parece ser um aspecto mais saliente do que a própria profissão (ou curso) em si (TEIXEIRA *et al*, 2008, p. 186).

Este comportamento foi citado por Gil *et al* (2019), ao colocarem que os novos alunos possuem um perfil muito peculiar, pois estão muito conectados às redes sociais, têm bastante dificuldade de concentração quando a exposição de assuntos é muito extensa, trazem experiências diversas tanto cultural quanto de formação prévia, e concluem que chegam ao ensino superior alunos com grandes possibilidades de evasão. Os autores ressaltam que, no caso dos cursos de engenharia, o problema é ainda mais grave, já que esta formação requer "exigência em conhecimentos específicos que, pela linguagem matemática envolvida, representa uma dificuldade adicional para muitos estudantes. [...] Tudo isso implica a necessidade de uma adaptação do aluno a esse novo espaço. Em suma: acolhimento" (GIL *et al*, 2019, p. 182).

Buscando amenizar estes problemas, muitas IES desenvolvem ações de acolhimento com o objetivo de promover a adaptação dos estudantes ao ambiente universitário, estabelecendo vínculos sociais e emocionais, tentando auxiliá-los na decisão de permanecer ou não no curso em que foi aprovado, para assim, percorrem o caminho que se desdobra presentemente, até alcançarem o sucesso acadêmico.

Este texto abordará algumas das iniciativas utilizadas além das práticas tradicionais de sala de aula, como atividades de extensão e pesquisa, participação em empresas júnior, monitorias, dentre outras, exemplificando com a apresentação de um manual informativo para ingressantes em uma universidade estadual, cuja confecção teve o objetivo de proporcionar ao novo estudante uma integração saudável e um senso de pertencimento ao ambiente universitário.

2 AÇÕES EFETIVAS DE ACOLHIMENTO AO DISCENTE

A utilização de práticas apropriadas para o acolhimento de novos discentes, além de contribuir com a redução da ansiedade, do estresse e do sentimento de isolamento, aumenta a satisfação destes indivíduos propiciando um maior engajamento acadêmico, possibilitando a redução da retenção estudantil e o desempenho acadêmico dos ingressantes. Gil *et al* (2019), salientam que, tais práticas objetivam abreviar o tempo de adaptação do discente ao ensino superior, ajudando-o a superar as dificuldades apresentadas. “O que se observa é que os programas vão além de promover a aprendizagem dos pré-requisitos e a superação das dificuldades de conteúdos básicos para que o estudante possa acompanhar o curso” (p. 183).

Para tanto, se faz necessário o empenho das três categorias institucionais da universidade – docentes, discentes e servidores técnicos administrativos – que, ao se unirem, podem desenvolver com os novos estudantes iniciativas de ordens formais e não formais. Bleicher (2021, p. 3) citando Albanaes *et al* (2014), classifica as iniciativas formais como aquelas em que a instituição apresenta todas as informações necessárias e possíveis de serem reveladas: “Qual o funcionamento dos setores? Quais suas regras? Qual o regimento da universidade? Quais os lugares de cada departamento? A quem posso recorrer, em caso de necessitar de informações?”

Gil *et al* (2019, p. 187), definem os programas institucionais de recepção de calouros como aqueles

Organizados pelas IES, ou pelos centros acadêmicos, associações atléticas, coletivos ou outros órgãos estudantis organizados em parceria com a IES. Tratam a chegada dos novos estudantes com empatia, tornando o processo amigável e quase sempre buscando ações sociais por meio dos ‘trotes solidários’.

Dentre as ações formais e não formais empregadas para acolhimento pode-se destacar:

- Programas de orientação: as práticas realizadas antes de iniciarem as aulas são bastante eficazes para familiarizar os ingressantes com o espaço físico da universidade, promovendo o conhecimento dos serviços institucionais, além de reduzir as expectativas acadêmicas. Nestes programas podem ser realizadas visitas guiadas, dinâmicas de integração, palestras etc.
- Programa de nivelamento: esta ação busca proporcionar ao novo estudante o conhecimento básico das disciplinas iniciais do curso, tendo como objetivo principal revisar conteúdos vistos nos ensinamentos fundamental e médio, promovendo a assimilação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Gil *et al* (2019) exemplificam esta atividade com o Projeto de Curso de Nivelamento da Aprendizagem em Ciências Básicas para as Engenharias (PCNA), da UFPA, uma “intervenção pedagógica” que visa minimizar a falta de conhecimento dos conteúdos de Física, Cálculo e Química. Os autores asseguram que “projetos de nivelamento como este são estratégias eficazes para acolher, estimular a permanência do estudante no curso e, conseqüentemente, diminuir a evasão e aumentar o número de engenheiros no Brasil, suprimindo a demanda desses profissionais” (p. 191).
- Eventos sociais e atividades extracurriculares: estas práticas promovem no novo discente um senso de comunidade e de pertencimento, porque nestes eventos os

- novos estudantes mantêm contato com os veteranos, estabelecem novas amizades, se familiarizam com a cultura acadêmica e integram-se ao meio universitário.
- Voluntariado e responsabilidade social: nestes programas os ingressantes são incentivados a participar de projetos que auxiliam pessoas da comunidade local, promovendo além da integração destes, o estímulo ao senso de responsabilidade social e a consciência cidadã, desenvolvendo valores éticos e habilidades de liderança.
 - Mentoria: a estratégia de designar veteranos para orientar academicamente os ingressantes é uma oportunidade de oferecer apoio emocional, de partilhar experiências, despertar o interesse por ações extracurriculares, de adaptação à instituição e enfrentamento dos desafios iniciais na nova trajetória.
 - Tutoria: esta atividade auxilia os novos alunos a desenvolverem técnicas de estudo mais eficazes e a superarem as dificuldades acadêmicas, pois, através da assistência individualizada, os novatos se sentem mais seguros na organização e solução de problemas.

Albanez *et al* (2014) ressaltam os benefícios destas duas últimas práticas na integração e no aproveitamento institucional dos discentes. Sobre a mentoria destacam que estudos “apontam uma relação entre essa atividade e a qualidade da aprendizagem (notas e melhor aproveitamento acadêmico dos alunos), permanência e integração dos alunos ao ambiente universitário, resultados observados em diversos tipos de alunos e instituições” (p. 146).

Quanto à tutoria, os autores a definem como “uma tarefa docente que personaliza a educação universitária mediante um acompanhamento individualizado e cuja ação de orientação visa promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, nas suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social”. Apoiando-se em estudos de Wallace; Gravells (2005) os autores complementam que “O que distingue o *mentoring* de outro tipo de relações de ajuda e/ou de ensino é o seu propósito de atuar num processo de transição — ajudar alguém a passar de um estado para outro, além de ser uma relação pessoal e recíproca” (ALBANEZ *et al*, 2014, p. 146).

Os resultados indicam que a adequação à universidade entre calouros é uma experiência que traz mudanças importantes para os estudantes, e que o sucesso dessa convivência depende de muitos fatores, alguns deles não ligados diretamente ao contexto acadêmico. Apesar disso, o contexto universitário tem um papel importante a desempenhar no processo de adaptação à universidade.

3 MANUAL DE RECEPÇÃO DE NOVOS DISCENTES

O curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia - UNEB tem entrada anual que acontece no segundo semestre letivo, período em que é realizada uma recepção denominada “Engenharia de Produção Civil CoMvida – Recepção dos novos discentes do semestre”.

O evento tem como objetivo recepcionar os novos discentes promovendo a interação entre estes, os professores, os servidores técnicos e os demais estudantes do Curso, apresentando as diversas áreas de conhecimento e debatendo sobre temas relevantes à Engenharia de Produção Civil.

Esse ano a acolhida dos estudantes ingressantes será no período de 21 a 25 de agosto, conforme cartaz apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Cartaz da XII Recepção dos novos discentes do semestre 2023.2.

**ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL COMVIDA –
XII RECEPÇÃO DOS NOVOS DISCENTES DO
SEMESTRE 2023.2**

Ilustração central: Um estudante com uma mochila está perdido em um labirinto de placas de identificação de departamentos universitários. As placas incluem: Biblioteca, Monitoria, Calculus, Protocolo, UNEX, XEROX, Colegiado, LAB., D.A., LAM, Sec. Acadêmica, L.C., DCEI, Sala 08, and Sala 07. Há também ícones de uma biblioteca, um computador, um microscópio, e um estetoscópio.

DATA	HORÁRIO	LOCAL
21, 22 e 23 de agosto de 2023	14:00h às 17:00h	Sala 07 – DCEI I
24 e 25 de agosto de 2023	13:30h às 17:30h	Auditório e Campus I

Coordenação
Prof.^a Telma Dias Silva dos Anjos

Apoio
Departamento de Ciências Exatas e da Terra/DCEI I
Colegiado do Curso de Engenharia de Produção Civil

Parceria:
UNEB, Calculus, CREA/BA

Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Buscando alcançar este objetivo, são convidados profissionais da engenharia e/ou empresas que debatem sobre o mercado de trabalho e, dentre estes, alguns egressos do curso, discentes monitores que, além de apresentarem a sua percepção sobre a universidade e o curso, dialogam sobre o mercado de trabalho e as diversas ocupações do engenheiro de Produção Civil.

Esta atividade vem sendo desenvolvida há doze anos, e, para o próximo semestre, foi produzido um manual que resume as informações disponibilizadas no evento presencial. É válido salientar que o acolhimento presencial, bem como a visita aos principais setores do Campus, a apresentação física realizada por servidores da biblioteca, do setor médico, secretaria acadêmica, direção do departamento e colegiado do curso, dentre outros, serão mantidos apesar das informações constantes no manual.

O isolamento social foi um fator determinante para que as ações de acolhimento realizadas na recepção fossem consolidadas através de textos e imagens, pois, no momento em que a visita guiada, o contato físico entre as pessoas e a apresentação de professores foram coibidas, pensou-se na possibilidade de compilar estas atividades em um manual.

O primeiro capítulo do manual apresenta a Universidade, abordando a sua estrutura multicampi, o que a torna a maior instituição pública de ensino superior do Estado, por estar presente geograficamente em todas as suas regiões. Possui trinta e um departamentos, distribuídos em vinte e quatro Campi e duas Unidades Universitárias em Campus Avançado. Na sequência, dá as instruções de como acessar o SAGRES (Portal Acadêmico), o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), o SMOS (Serviço Médico Odontológico e Social), a UNEX (Associação dos Ex-Alunos da UNEB) e o DCE (Diretório Central dos Estudantes).

A sessão seguinte fala dos compromissos acadêmicos dos discentes como requisitos para aprovação e trancamento do semestre ou de disciplinas; no item três, das bolsas e auxílios; no capítulo cinco aborda o DCET I, departamento em que o curso está lotado, da sua origem e cita os sete cursos de graduação e três de pós-graduação *Stricto Sensu* ofertados.

O item seis aborda o curso de engenharia, citando o colegiado, o fluxograma e a matriz curricular, além das atribuições do engenheiro de produção civil, e o perfil e competências do egresso. No capítulo seguinte, discorre sobre as extensões que os discentes podem se inserir para aumentar o seu conhecimento e interação com a instituição: empresa júnior, associação desportiva e centro acadêmico.

O capítulo nove fala sobre o programa de moradia; e, por fim, o dez instrui sobre locais para alimentação, saúde e contatos úteis para os que moram em bairros mais distantes ou vem de outras cidades. Abaixo, a Figura 2 apresenta a capa do manual.

Figura 2 – Capa do Manual de recepção de novos discentes.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Este manual é uma diretriz resumida para algumas das principais dúvidas que o estudante do curso de Engenharia de Produção Civil venha a ter após o seu ingresso, e se torna mais eficiente quando conjugado com a recepção realizada na primeira semana de aula do curso.

3.1 Promovendo integração e pertencimento

Como citado no tópico anterior, o manual apresenta de forma sucinta a instituição, os compromissos acadêmicos, a estrutura do curso (departamento, colegiado, fluxograma, acesso ao sistema etc.) e as extensões que os novos discentes podem se envolver para que a sua passagem no ensino superior não seja apenas em atividades acadêmicas realizadas dentro da sala de aula.

A intensão é promover oportunidades para que os ingressantes possam conhecer, se interessar e participar de atividades acadêmicas desde os primeiros semestres, evitando, assim, o desestímulo provocado pelos diversos fatores já citados neste texto, e que culminam, muitas vezes, na retenção ou na evasão escolar, tão acentuada nos cursos da área de exatas, mais especificamente, nos cursos de engenharia.

A participação do discente deve ser incentivada sempre que possível nas atividades que o envolve como deliberado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de engenharia que no Capítulo III – Da organização do curso de graduação em engenharia, Art 6º, Inciso VIII:

§ 4º Devem ser implementadas, desde o início do curso, as atividades que promovam a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas. [...]

§ 8º Devem ser estimuladas as atividades acadêmicas, tais como trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, incubadoras e outras atividades empreendedoras (BRASIL, 2019).

Este documento traz em sua redação a obrigatoriedade de se desenvolver no estudante as competências sociocomportamentais, buscando atender as atuais demandas de atuação do engenheiro. Lima *et al* (2021, p. 236) observam que, “Dentre as novas proposições para a formação de engenheiros, o documento defende a necessidade que as práticas pedagógicas explorem outros domínios, não somente cognitivos, para favorecer uma formação integral dos engenheiros”.

A esse respeito, é muito importante ressaltar que discentes do segundo e de semestres anteriores sempre participam ativamente no projeto e na realização da recepção, principalmente os participantes da Empresa Júnior – Calculus (Figura 3), os representantes do Centro Acadêmico – CA, os envolvidos com a Atlética – Castorador, e outros que auxiliam direta e indiretamente.

Figura 3 – Foto dos membros da Empresa Júnior – Calculus



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Neste quesito, a Calculus tem sido uma aliada dos professores e do colegiado, pois, desde a recepção, os seus diretores e participantes apresentam a empresa e as suas atividades, convidando os novos estudantes a participarem da seleção para cargos, bem como para cursos que são ministrados. Excel, projetos arquitetônico e de instalações prediais são algumas das formações disponibilizadas, e, no decorrer do curso, é formada uma rede de indicação para estágio remunerado.

Uma discente do quinto semestre do curso e monitora da Calculus afirmou que:

Aqueles que participam de uma empresa júnior entram em uma família, tendo a oportunidade de aprender na prática como é exercer a profissão de engenheiro(a) de produção civil, sendo ainda estudante. Na Calculus, os participantes vão a campo, fazem cadastramento de imóveis e projetam reformas das edificações com preços abaixo do que é praticado no mercado (ANJOS; PEREIRA; SANTANA, 2023, p. 33).

Em se tratando do manual, Samanta, uma das autoras é discente monitora, e ela está sempre disponível para contribuir com os docentes, também auxiliando os estudantes que a procuram para tirar dúvidas, seja de conteúdo das disciplinas, de estágios ou de atividades de extensão.

Apesar de estar sendo lançado agora, o manual complementa atividades importantes trabalhadas no evento presencial “Engenharia de Produção Civil CoMvida – Recepção dos Novos Discentes do Semestre”, que está na décima segunda edição e conta com a participação de discentes de diversos semestres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso de jovens no ensino superior é um desafio para todos os envolvidos no processo (incluindo a família do ingressante), e, como já foi comprovado por vários estudiosos, as atividades de acolhimento tornam esta passagem menos dolorosa e menos estressante. Eventos sociais e atividades extracurriculares promovem a integração dos estudantes, reduzem o isolamento, desenvolvem habilidades sociais e de liderança, impulsionam a cultura institucional e proporcionam experiências diversificadas.

Para que o acolhimento seja eficaz as instituições devem investir na organização e promoção de atividades que incentivem a participação e o envolvimento ativo dos novos alunos, corroborando para uma transição bem-sucedida.

A compilação de conteúdos institucionais, acadêmicos e pessoais em um manual é bastante relevante nesse primeiro contato, pois lhe proporciona, dentre outras coisas, segurança, conhecimento sobre o curso e a universidade, possibilitando a atuação dentro deste novo universo escolar e, após conclusão do curso, motivação para trilhar o caminho escolhido.

Ao participar de projetos e atividades extraclasse tanto os alunos veteranos quanto os ingressantes têm a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos, contribuir para a sociedade e estabelecer ligações com professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral, comprometendo-se com a transformação da sociedade.

Investir em um acolhimento de qualidade resulta em estudantes mais engajados, satisfeitos e com maior probabilidade de concluir seus estudos universitários com sucesso. Ao investir nesses programas e iniciativas, as universidades reforçam o sentimento de

pertencimento, facilitam a adaptação dos estudantes, contribuindo para o seu sucesso acadêmico e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a participação de todos os envolvidos nas práticas desenvolvidas para realizar o acolhimento dos novos estudantes e amigos na nossa universidade, principalmente aos discentes, que estão sempre dispostos a auxiliar em qualquer atividade que propomos. A todas e todos, Muito Obrigado.

REFERÊNCIAS

ALBANAES, P., BARDAGI, M. P., LUCA, G. G., & GIRELLI, S. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014.

ANJOS, T. D. S.; PEREIRA, T. R. D. S.; SANTANA, S. dos S. **Manual de recepção de novos discentes**: Engenharia de Produção Civil CoMvida. Salvador, Ba: Ed. das Autoras, 2023.

BLEICHER, T. **A continuidade da atenção psicossocial na universidade**: o acolhimento. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2021.

BRASIL.

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN22019.pdf
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 24 DE ABRIL DE 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Acesso em: 23 maio 2023.

GIL, H. A. C. *et al.* Acolhimento do aluno ingressante nos cursos de Engenharia. In: OLIVEIRA, V. F. de. **A Engenharia e as Novas DCNs**: oportunidade para formar mais e melhores engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

LIMA, M. T.; PORTO, B. de S.; BARROSO, D. A. A possibilidade (e a necessidade) de uma aprendizagem lúdica no ensino de engenharia: uma questão de integralidade. In: IX ENELUD – Encontro nacional de Educação e Ludicidade e II ENEILUD – Encontro Internacional de Educação e Ludicidade. 2021, Salvador. **Anais**.

TEIXEIRA, M. A. P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12 n. 1, p. 185 - 202, jan./jun. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>. Acesso em: 13 mar 2023.

WELCOMING FOLLOWERS IN HIGHER EDUCATION: INTEGRATION AND BELONGING THROUGH EXTRACURRICULAR ACTIVITIES

Abstract: *The entrance of students in the first graduation is a critical moment both for those who are entering and for those who receive them, since the reception is a fundamental factor in the integration, development and formation of these People. Seeking to mitigate this impact, many higher education institutions are directing efforts to promote the involvement of freshman students in this environment, using agendas that go beyond academic activities. In this text, a descriptive methodology will be used to present some actions developed at the universities, as well as the creation of a reception manual for new entrants to an Engineering graduation, in which students will find numerous information such as how to locate themselves in the new space, the structure of the course and the various activities that will influence their formation. The main objective of the manual is to help newcomers engage in this environment, making the transition from high school to higher education an assertive and stress-free passage. It is possible to conclude that, in this way, students will feel helped in adapting to the university environment, reinforcing the feeling of belonging and contributing to their academic and personal success.*

Keywords: Reception; New students; Manual; Engineering; Academic success.